
Liderança profética a serviço da missão

“As pessoas que exercem a liderança Marista estão imersas na grande diversidade de culturas, de missões confiadas e de situações concretas. Este fato é tão relevante que deve ser tido em consideração como fonte de enriquecimento institucional”.

(Vozes Maristas, cap.11 – Gabriel Villa-Real e Pere Ferré)

Ir. Greg McDonald
Conselheiro Provincial
Província Star of the Sea, Timor-Leste



Há uma frase na língua tétum de Timor-Leste, lao hamutuk, que significa simplesmente “viajar ou caminhar juntos”. Para mim, caminhar junto é a ação pastoral essencial de um líder marista e parte integrante do desenvolvimento da missão, em parceria com outros.

Timor-Leste é a nação mais jovem da Ásia. É um pequeno país de 1,3 milhão de pessoas, que ainda tenta reconstruir suas vidas depois dos anos traumáticos da ocupação indonésia, que viu 200.000 de seus compatriotas timorenses morrerem pela violência e pela fome. É também uma nação de fé, de esperança e de grandes aspirações. Fora do Vaticano, Timor-Leste tem, sem dúvida, a maior população católica do mundo, com 97% dos seus cidadãos batizados católicos. Com 44% da população com menos de 17 anos, a liderança da nação enfrenta também grandes desafios no apoio à sua geração emergente, especialmente nos domínios da saúde, da educação e do emprego.

Após o referendo de 1999, sobre a independência e a posterior retirada dos militares indonésios, a missão marista começou em setembro de 2000. Os Irmãos da antiga Província de Melbourne, com o apoio de Irmãos de Portugal e do Brasil, responderam generosamente a um pedido da Diocese de Baucau, para estabelecer e administrar uma escola católica de professores. A escola, conhecida como Instituto Católico para Formação de Professores de Baucau (ICFP), já formou 17 turmas desde então.

O sucesso inicial da missão também ajudou a alimentar o carisma marista e a preparar o fértil solo timorense para acolher as vocações locais. Em 2023, podemos dar graças ao Senhor e à Boa Mãe pelos 22 Irmãos professores timorenses que disseram “sim” para seguir os passos da Boa Mãe e do Padre Champagnat. Mesmo depois de 23 anos, a missão em Timor-Leste ainda está numa fase muito inicial, pois a Província continua a formar o pessoal necessário para assumir as funções em desenvolvimento.

Ao chegar a Timor-Leste em 2020, a minha missão era simples: ensinar e acompanhar os nossos aspirantes maristas. Então, em 2022, após o estabelecimento da nova Província da Estrela do Mar, fui convidado a assumir a função de representante provincial, além de ser o líder da comunidade local.

A partir de uma perspectiva pessoal de *laos hamutuk* ou caminhando juntos, parece que o desenvolvimento da missão marista envolve quatro qualidades-chave de liderança: escuta e encontro, colaboração, fazer o trabalho de Maria e empoderamento. O que é que estas qualidades implicam?

Escuta e encontro

A escuta e o encontro, ou mais precisamente o discernimento, requerem que se ponham de lado as noções preconcebidas de como a missão deve progredir dentro de uma nova cultura. Como maristas, precisamos estar atentos às necessidades e aos desejos das pessoas locais e da sua cultura. Através da oração e da reflexão comunitárias, podemos chegar a um sentido mais profundo do que Deus nos pede, utilizando o dom do nosso carisma Champagnat e os apelos do Capítulo Geral de 2017.

Foi através de momentos de escuta e encontro com o bispo diocesano, outros religiosos, líderes e comunidades locais, e nosso próprio Conselho provincial, que uma resposta prática foi dada com a criação de uma escola primária e secundária marista no distrito de Lautém, a partir de 2025

Colaboração

O fruto da escuta e do encontro abre um “espaço do coração” que leva à colaboração e ao desenvolvimento da missão marista. A colaboração permite o “novo” não apenas em termos de ideias e encontros culturais, mas também em termos de parcerias fortes com a comunidade e a igreja locais.

Aprender e falar a língua local é fundamental para o desenvolvimento da missão e para o estabelecimento de relações fortes. Para citar um caso, uma outra congregação religiosa internacional fez um excelente trabalho missionário em Timor-Leste durante muitos anos, realizando projetos





significativos. No entanto, como os membros da congregação não falavam a língua local, não conseguiam transmitir o carisma e colaborar com as pessoas em nível mais profundo. Isto diminuiu a sua contribuição e sustentabilidade a longo prazo, levando ao encerramento da missão.

Os líderes maristas, que conheceram e usaram a língua local, criaram novas parcerias para a missão e, no processo, foram capazes de transmitir o carisma, especialmente a importância do espírito de família. Essas parcerias formam a base da futura família Champagnat em Timor-Leste. Já existe um forte sentimento de caminhar junto com os parceiros leigos na missão.

Uma paixão por fazer a obra de Maria

Ao desenvolver a missão marista, um líder deve ter o mesmo desejo e entusiasmo que o Padre Champagnat e os primeiros maristas tinham para tornar Jesus conhecido e amado, à maneira de Maria. Devemos acreditar que estamos verdadeiramente a fazer o trabalho de Maria e, à nossa maneira pequena e simples fazendo nascer a vida de Cristo nas comunidades locais.

Com grande oferta de “terras de montanha”, à volta da Diocese de Baucau, há uma paixão crescente entre os nossos jovens irmãos e estudantes do ICFP, que são membros do grupo da Pastoral Juvenil Marista ou PJM. Todos os meses, eles vão a lugares remotos e aldeias para levar o Evangelho da vida a famílias pobres, crianças deficientes e idosos necessitados. São entregues bens alimentares essenciais, mas, mais importante ainda, são partilhados alguns momentos simples de alegria, companheirismo, cânticos e risos. Reflito, com gratidão, sobre a maravilhosa colaboração dos nossos irmãos do Brasil que introduziram a PJM e são apaixonados pelo crescimento dos maristas timorenses Champagnat, que são colaboradores entusiastas da missão.

Empoderamento

Neste momento, alegramo-nos com o facto de os jovens timorenses estarem a “apanhar” o carisma marista e a abraçar a vocação de Irmão. Eles são cativados pela história da transformação vocacional de Champagnat a partir de humildes origens rurais, não muito diferentes de suas próprias histórias pessoais. Também eles procuram transformar as suas vidas num dom para tornar Jesus conhecido e amado. O mesmo se pode dizer dos nossos jovens professores leigos timorenses que se formam no ICFP; mulheres e homens que querem levar um estilo único de educação ma-





rista ao país, de maneira a respeitar a dignidade e os direitos das crianças, formando-as para serem bons cristãos e bons cidadãos.

Como líderes maristas, nossa tarefa é fortalecer e acompanhar nossos irmãos mais jovens e Maristas Champagnat. Devemos capacitá-los e encorajá-los na sua caminhada. Inicialmente, trata-se de capacitar os nossos irmãos timorenses, através de bons processos de formação, mesmo nos seus primeiros anos de apostolado, permitindo-lhes entregar-se livremente e com entusiasmo à missão. São eles que assumirão o manto da liderança num futuro não muito distante.

A formação de um conselho da Comunidade de Timor, em 2022, tem sido uma iniciativa positiva, para ajudar o processo de modelação de uma boa liderança com os irmãos mais novos. Estes estão a desenvolver competências: como o trabalho em equipe, a consulta, a expressão de diferenças de opinião, a resolução de problemas e a identificação de ações e resultados. O Conselho tem também dado voz aos irmãos timorenses locais, e uma palavra a dizer no desenvolvimento de aspectos importantes da sua missão.

Concluiria dizendo que, o crescimento da missão não pode ser efetivo sem que os líderes, e todos os que estão envolvidos na liderança, exercitem a humildade, aceitem as suas limitações pessoais, com verdadeira humildade e abertura. Precisamos pedir conselhos aos outros, mesmo aos nossos irmãos mais novos. Confiando na graça de Deus, nos dons e na boa vontade de cada um, podemos caminhar juntos com confiança na realização da obra de Maria em Timor-Leste.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it